

PARECER Nº 147/86 - GT. PORT. INTERMINISTERIAL Nº 002/83 - DEC.  
88.118/83

ÁREA INDÍGENA: JARAGUÁ  
GRUPO INDÍGENA: Guarani  
LOCALIZAÇÃO: Mun. de São Paulo/SP

Senhores Ministros,

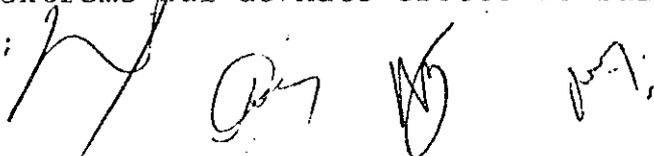
O Grupo de Trabalho instituído na forma do parágrafo 3º, do artigo 2º, do Decreto nº 88.118/83, após examina a proposta da Fundação Nacional do Índio, sobre a homologação da demarcação administrativa da Área Indígena Jaraguá, vem apresentar o seu Parecer, observadas as disposições da Lei nº 6.001/73, consideradas as determinações do retrocitado Decreto, e os termos da Portaria Interministerial nº 002, de 17 de março de 1983.

#### I. CONSENSO HISTÓRICO

Os Guarani, indígenas do tronco lingüístico Tupi, são localizados preferencialmente na área platina (Paraguai, Argentina, Brasil), embora sejam encontrados em outras regiões brasileiras, incluindo-se o Estado do Espírito Santo, graças às grandes migrações a partir da segunda metade do século XVIII. Caracterizam-se, portanto, por grande mobilidade espacial, embora todos os grupos componentes - Nhandeva, M'büia e Kaiowá - tenham substrato cultural comum.

A distribuição dos Guarani no Brasil, em quadro resumido, pode assim ser apresentada:

01. Nahdeva (Apapocuva, Nandéva): margens do Alto Paraná, Norte do Rio Iguazu, extremo Sul de Mato Grosso do Sul, grupos dispersos no litoral paulista;



02. M'büia (Kainguá, Kauiá) - serra de Maracaju, aldeias nos Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo.

03. Kaiowá (Kaiwá, Tembekuá) - Sul de Mato Grosso do Sul.

A história dos Guarani é bastante conhecida, já desde o século XVI, graças aos registros jesuíticos, e graças igualmente, aos estudos lingüísticos, etnohistóricos e antropológicos contemporâneos (Métraux, Egon Echaden, Hélène Clastres, Rubem T. de Almeida, Ni muendajú, entre outros).

Aldeados pelos jesuítas na região platina, foram obrigados a aceitar padrões éticos e morais alheios à sua cultura, descharacterizando-se aparentemente. Dizemos aparentemente, porque muito de sua cultura foi resguardada - como língua e religião -, persistindo através dos tempos. Mas os missionários conseguiram "vitórias" igualmente sobre os índios, desestruturando sua coesão grupal, impondo-lhes modelos e atitudes cristãs, acentuando-lhes a passividade e a docilidade.

A partir do ciclo da preia ao índio (século XVII) os Guarani das reducciones jesuíticas sofreram a violência do bandeirantismo paulista, sendo levados aos milhares para a Capitania de São Vicente (São Paulo) e tornados escravos.

Com a expulsão dos jesuítas da América hispano-portuguesa (2ª metade do século XVIII), complica-se a situação dos Guarani das Missões. Não querendo aceitar o jugo português (Tratado de Madrid, 1750), rebelam-se e, em consequência, contra eles se faz a Guerra Guaranítica durante três anos, sendo submetidos pela força.

"A partir desses eventos os Guarani têm duas opções: ou se submetem aos ditames dos colonizadores, convertendo-se em mão-de-obra, ou fogem para outras regiões. Acentua-se assim o seu componente mítico, a busca da Terra sem Males, iniciando alguns grupos uma longa caminhada, que até hoje ainda não terminou. Tal migração conduziu-os à fragmentação em pequenos grupos familiares ou clânicos ..." (S. Demarquet, Informação Indígena Básica nº 1, fl. 1982).

97. 10 107:

Assim, os Guarani sobreviveram até hoje, após séculos de perseguições, escravidão, muito embora conservem alguns traços fundamentais de sua cultura, como língua e religião, essa mesclada com alguns elementos recebidos por via missionária. Destaque-se, sob o aspecto religioso, o profetismo e a busca de um paraíso terrenal conhecido como Terra sem Males.

No Mapa Etnohistórico de Curt Nimuedajú, os Guarani do Estado de São Paulo são encontrados ainda em <sup>MOVIMENTO</sup> movimento migratório no médio curso do Tietê (1892-1902), entre as cabeceiras do Rio Agua peí (1896-1902) e no litoral (1835-1860), onde o pesquisador localizada um grupo em 1913, ao Norte do Vale do Ribeira.

Por sua vez, J.M. Gama Malcher assim situa os Guarani de São Paulo:

Nandewa: no litoral do Estado, em Itariri, na Serra do Itatins (entre Peruíbe e Juquiá), Bananal ao Sul e Itanhaém, próximo ao Rio Preto, a 14 km à esquerda da via férrea Santos-Jundiaí;

M'büia: no litoral, no Rio Branco e no Rio Comprido, próximo de Itariri, nas proximidades da Praia Grande, através da Serra do Jacupiranga ao sul de Santos (Malcher, Índios: Grau de Integração na Comunidade Nacional, 1964:235).

## II. ÁREA PROPOSTA PELA FUNAI

A área em epígrafe, que ora submetemos à apreciação de V.Sas., foi já identificada e demarcada através de convênio FUNAI/SUDELPA. A identificação da Área Indígena Jaraguá se fez através de GT criado através da Portaria nº 1486/E, de 04 de março de 1983.

Apresenta superfície de 1,7566 ha, com perímetro de 817,60m, igualmente materializada em campo, e homologada conforme despacho do Governador do Estado de São Paulo (DOE, 20/04/85, p.3).

*[Handwritten signatures and initials]*

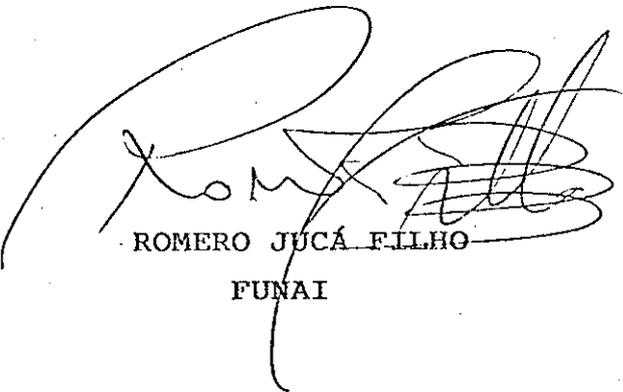
III. SITUAÇÃO ATUAL

O Grupo de Trabalho instituído pela Portaria nº 007/86 de 08.07.86, composto por técnicos da FUNAI/SUDELPA/INCRA, in forma que na área proposta existe um ocupante não-índio, e as benfeitorias implantadas consideradas de boa fé importam Cz\$ 224,43 (duzentos e vinte e quatro cruzados e quarenta e três centavos).

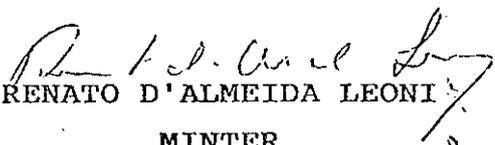
IV. CONCLUSÃO

De todo o exposto, considerada a imemorialidade da ocupação indigna, a situação atual em que se encontram as terras que constituem a Área Indígena Jaraguá e ainda tendo em vista o interesse público e o interesse indígena, o Grupo de Trabalho submete o presente à decisão Superior de Vossas Excelências, opinando pela aprovação da proposta da FUNAI, na conformidade do mapa e memorial descritivo, anexos a este parecer.

Brasília, de de 1986.

  
ROMERO JUCÁ FILHO

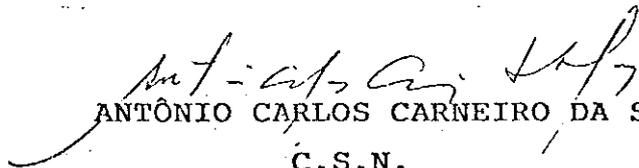
FUNAI

  
RENATO D'ALMEIDA LEONI

MINTER

  
ANDRÉ VILLAS BOAS

MIRAD

  
ANTÔNIO CARLOS CARNEIRO DA SILVA

C.S.N.